

ECA
DA

H. LOPES DE MENDONÇA



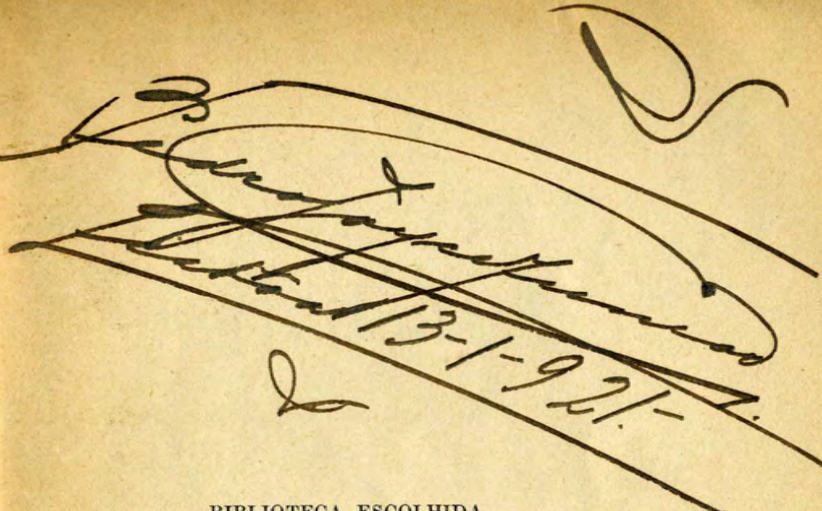
A HERANÇA

EPISODIO DRAMATICO
EM VERSO

EDITORES
J. RODRIGUES & COMP.

186—RUA AUREA—188
LISBOA

RO


BIBLIOTECA ESCOLHIDA

—
THEATRO

XIII

A HERANÇA

Episodio dramatico

200

HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA

A HERANÇA

EPISODIO DRAMATICO EM VERSO

*Representado pela primeira vez
no Theatro Nacional Almeida Garret,
em 3 de abril de 1913*



LISBOA
J. RODRIGUES & C.^a, EDITORES
186—Rua Aurea—188
1913

PERSONAGENS

TIA RITA	Lucinda do Carmo
GLORIA	Palmira Torres
MIGUEL	Carlos Santos

N'uma terra de pescadores. Actualidade.



Tia Rita — Sim, filha. É tua herança agora.

A Herança

*Interior de casa pobre, n'uma terra de pescadores.
Porta de comunicação exterior ao fundo, com pos-
tigo envidraçado.*

Porta para o interior á direita.

*Comoda com oratorio á esquerda, meza ao centro,
cadeiras espalhadas pela scena. Tudo modesto, mas
um ar de arranjo em tudo.*

*Ao levantar do pano, Tia Rita, só, reza de frente do oratório.
Miguel entreabre a porta do fundo e espreita para dentro.*

MIGUEL

Licença?...

*Tia Rita volta a cabeça e reconhece-o; em seguida acaba de
rezar, benze-se e levanta-se. Miguel entrou no entanto. Traza
mão um saco com fato.*

Salve-a Deus.

TIA RITA

Bons dias, Miguel.

MIGUEL

Tirando um embrulho da algibeira

Veja

Se a moldura que trago é tal como deseja.

Enquanto desembulha a moldura

Comprei-a na cidade. Agrada-lhe?

TIA RITA

Examinando a moldura

É bonita.

Caso é que acerte bem.

MIGUEL

Deixe ver, tia Rita,

O retrato do Pedro.

TIA RITA

Tirando uma fotografia da gaveta da cómoda.

Aqui tens.

MIGUEL

Mettendo a fotografia na moldura.

Ora attenda

Como fica ao pintar. Nem feita de encomenda!

TIA RITA

Beijando o retrato, muito comovida.

Meu rico filho!

MIGUEL

Então! Não se afflija!

TIA RITA

Miguel,

Que sorte a minha!

MIGUEL

Deus assim quiz!

TIA RITA

Foi cruel.

Eu não lhe merecia este horrivel castigo.

Amava-o tanto... e tu perdeste um bom amigo.

MIGUEL

Deus sabe como o choro, eu que demais a mais

Assisti com pavor aos momentos finaes.

Inda estou vendo o douro, um barquito de nada,

Sem quilha, que se vira á menor caturrada...

'Stou a vel-o afundar-se, e os dois rapazes sós,

Lançando as mãos debalde á casquinha de noz.

Batia-lhes em cheio um mais outro escarceu...

Nós, na escuna, bem longe... e nada lhes valeu!